

26 SET 1978

Sen. Sarney só crê em mais um partido

O senador José Sarney disse ontem em Caxias, Maranhão, que apenas mais um partido deverá ser criado após 15 de novembro, usando como argumento, o fato de que "as dificuldades para a formação de uma agremiação partidária são muitas e, se é possível conseguir-se sete senadores, número mínimo, 14 é impossível".

Na opinião do senador maranhense, Arena e MDB sobreviverão com qualquer resultado após as eleições, sendo que o terceiro partido poderá surgir "como um poder central".

— Está provado que dois partidos, com voto proporcional limitado, não funciona, uma vez que não pode haver democracia num mundo ocidental onde os interesses são irreconciliáveis. Por causa disso, sou amplamente favorável ao voto distrital e a dois partidos não ideológicos, pragmáticos que operem o poder, inclusive revesando-se nele.

José Sarney se diz "um intransigente defensor do voto distrital", argumentando que esta é a forma mais democrática possível.

— Acredito, ainda que o voto distrital vá ser implantado. É uma forma realmente democrática que elimina, inclusive, o radicalismo.

A criação de um terceiro partido é, para o senador, "uma boa solução, pois ele pode abrigar as tendências descontentes com Arena e MDB". E explicou:

— Não é segredo que tem muita gente no MDB que não está satisfeita, assim como existem os descontentes da Arena. Dessa forma, o terceiro partido pode abrigar todos num poder central.

Assegura José Sarney, porém, que a Arena e MDB continuarão existindo.

— São dois partidos de fato. São forças vivas que lutam. No Maranhão, por exemplo, a Arena e a Revolução são uma coisa só. É bom que se diga que se aqui o MDB não tem força eleitoral nenhuma, é porque o Estado teve seu desenvolvimento graças à Revolução. E, Revolução, é Arena. O MDB tem seus fortes redutos eleitorais. Eu duvido que alguém reeleito agora por um ou por outro, venha a deixar o partido para tentar tudo novamente.